



As relações químicas

As coisas sempre têm continuidade. Recentemente me relacionei com uma pessoa. Nossas conversas eram tão intensas e constantes que a impressão era de que nos conhecíamos há anos, quando na verdade fazia menos de dois meses. Nos tornamos amantes e melhores amigos, o confidente e o confessor, a lua e o sol, a chuva e o arco-íris. Mas de repente não nos falávamos com a mesma frequência, não nos amávamos com o mesmo calor e não ríamos mais das mesmas piadas. Achei que tínhamos perdido a continuidade. Então percebi que na verdade é tudo sobre uma questão de química. A vida é um enunciado cheio de palavras complicadas, em que você quer morrer quando a resposta é 0. Mas a verdade é que nada se cria. Tudo se transforma. Lavoisier proferiu essas palavras há tanto tempo, mas é claro que não aprendemos a analisá-las na prática ainda. Tudo é contínuo porque tudo é uma questão de conexão. As pessoas não param de se falar completamente. A chuva para de garoar e se abre o sol. A borboleta sai do casulo e mostra suas asas. As pessoas continuam a se falar. Mas com outras pessoas. A continuidade nada tem a ver com identidade. Trata-se de saber extrair o bom lado do que foi vivido, saber coar o café da vida, em que as “águas passadas” são somente passado. É natural que as moléculas das químicas dos relacionamentos se afastem, que a conversa desconverse, que o amor se estranhe. Ainda assim continuamos a viver, damos continuidade ao que na verdade não acabou, nem jamais o fará, mas ao que se transforma, assim como quando uma flor floresce, bem como quando os girassóis se viram contra o sol: o sol nem os girassóis deixam de existir, eles ainda se interligam, mas transformam suas relações.

Ana Gaspar – 3º A

